

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redacção principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.785

Quinta-feira, 18 de Setembro de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Café da Combrã, 38-A, 2.º e Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de Impressão—Rua de Alameda, 114 (L)

LEIAM AMANHÃ:

“A província de Angola em
hast pública no mercado
::: internacional” :::

REGO CHAVES

O desfalque de um milhão de libras do Tesouro Público

PALAVRAS CLARAS SOBRE UM CASO ESCURO

O leitor está certamente lembrado: Este Rego Chaves, agora eleito Alto Comissário da República em Angola, foi, há uns poucos anos, ministro das Finanças.

E o leitor lembra-se, certamente, daqueles milhares de libras que o mesmo Rego Chaves, então ministro das Finanças, desviou do erário nacional a título de empréstimo a vários Bancos e a uma decantada casa comercial—Casa Torlades, misteriosa e estranha sociedade que, sendo constituída quasi exclusivamente por portugueses e sendo portugueses residentes em Portugal os seus directores, tem a sede em Paris.

Recorda-se, o leitor!... O caso foi tratado, ai em certa imprensa, para numa discussão amável de “comprades” definir se o pagamento ao Estado por parte daqueles bancos se deveria efectuar em libras ou em escudos.

Pois bem! Rego Chaves, então, 1919, ministro das Finanças, hoje Alto Co-

missário da República em Angola, desviou do erário nacional:

Sociedade Torlades, Ltd.	£ 100.000
Banco Espírito Santo	100.000
Banco Português e Brasileiro	200.000
Banco Colonial Português	30.000
Banco Economia Portuguesa	100.000
Banco Nacional Ultramarino—depósito	500.000

O que tudo soma 1 milhão e trinta mil libras, ou sejam—(fazendo à libra o preço actual de 150 escudos)—Escudos 154.500.000\$000, cento e cinquenta e quatro mil e quinhentos contos.

Uns pagaram, quando e como quiseram, pagou o Banco Nacional Ultramarino e o Banco Colonial Português; outros pagaram parte, o Banco Economia Portuguesa (30.000 £); e outros, Casa Torlades, Banco Espírito Santo e Banco Português e Brasileiro, não pagaram coisa nenhuma.

De maneira que o erário público está ainda desfalcado em 470.000 libras, que em moeda portuguesa são a bonita e redonda conta de 70.500.000\$000, setenta mil e quinhentos contos.

Fôra o resto! As libras foram emprestadas a preços e em condições várias, umas para uns, outro cambio e outro juro para outros, sem que uma determinação razoável ou explicasse; e ainda — é este o resto! — crescendo o prejuizo que o Estado sofreu quando para satisfazer os seus compromissos teve que comprar aos banqueiros as libras que este amavel Rego Chaves lhes havia emprestado.

Porque, note o leitor!—nada que seja claro ou recto justifica a cedença daquelles milhares de libras!...

Está o nosso país—rico pelo seu extenso domínio colonial—na situação dum velho e rica casa afidalgada que um incompetente, para não dizer crapuloso, administração lançou a caminho da ruína. Deve-se a fornecedores, paga-se

com atraso de meses a funcionários, a pobres reformados; abandona-se, a custa de irreparáveis prejuizos, a reparação urgente de estradas, de edificios públicos; descarta-se a instrução, a assistência...

E para que o paralelo mais exacto nos pareça, mais real se vislumbre, até ainda há pouco a prsta se empenhou! E acaso faz sentido, acaso alguém justifica o administrador dessa casa arruinada que para mais sem garantias desvie em benefício de terceiros, empreste dos seus escassos, insuficientes rendimentos, milhares e milhares de contos?

Os mais generosos, ou os mais ingenuos comentarão—Incompetência, parvoice; mais visadamente, outros dirão arregalando, talvez, o olho cubitoso—esperteza.

E se acrescento esta palavra breve—Crime!

Grave e covarde crime, que desfalcando o tesouro público, veio incidir

sobre a economia nacional agravando a negra sorte de muitos lares, que escureceu a miséria de milhares de creaturas! Grave e repugnante crime que se alguém tivesse a energia veronil de se opor com desassombro ao descalabro de administração que nos subverte, aliará com este generoso Rego Chaves para um lugar que mais condignamente lhe pertence que o de alto comissário da República em Angola:

A Penitenciária!

Pertence-lhe porque o mereço. A lei é clara.

Tão somente em Portugal os tribunais sabem punir com rigor o que numa hora de revolta protesta ou clama a sua indignação ou a sua discordância, sabem severamente punir o que rouba impedido pela miséria, mas esquecem o seu rigor, mas deixam a severidade amolecer até a esta infame cumplicidade que os faz ignorar o que um País inteiro conhece, logo se trata de um destes que covardemente emboscados por detrás

de uma carteira de ministro, friamente, com cálculos, à traição, roubam uma Nação inteira!

E a lei é clara:

O número 8 do artigo 12.º da lei n.º 265—27 de Julho de 1914—classifica de crime contra a «guarda e o emprego constitucional dos dinheiros públicos»—a concessão de adiantamentos ou empréstimos a companhias ou a particulares.

E o parágrafo único do mesmo artigo 12 da mesma lei reza assim:

§ único.—Os crimes mencionados neste artigo serão punidos com prisão maior celular de 2 a 8 anos, ou em alternativa com degrado temporário, quando o valor do prejuizo exceda 600\$000, e com prisão correccional não excedendo essa cifra.

A lei é bem clara. Simplesmente não há quem tenha, homem ou partido, a máscara e alevantada hombridade de impôr o seu cumprimento.

Não há!

Desceu-se a isto. Não há hombridade, nem há vergonha!

E delegado desses bancos, cujos interesses e baixos interesses tam bem serviu quando ministro, este famoso Rego Chaves vai para Angola, não como caixeiro de amostras, mas guindado a alto comissário da República, nesta hora nercia, angustiosa em que sobre aquele nosso domínio ultramarino pairam sombras das ambições da Europa...

Tudo diluiu, tudo subverteu esta baixa politica Nada ficou.

Nem uma névoa de pudor, que os leve a salvar aparências; nem o escrúpulo de um remorso os faz vacilar um momento; nem um assomo de dignidade os pletem nesta desvairada carreira, que vertiginosamente nos arrasta, a toda, para a ignominia e para a desgraça.

Tudo apagou e corrompeu esta baixa politica destes minúsculos pigmeus. Patriotismo, pudor, escrúpulos, dignidade, tudo se esfumou.

Nada resta! Da CUNH

QUE É ISTO?

Para o *Journal de Noticias*, do Porto, o correspondente de Lisboa informava um dia destes solitamente:

«Fala-se num entendimento entre o partido socialista de Lisboa e um conhecido organismo operário para a organização de um programa de acção que deverá ser defendido nos principais meios operários do país, logo que suba ao poder um ministério com elementos de feição esquerdista.

«Pretendem, deste modo, os promotores desse movimento actuar junto dos poderes públicos, em benefício das classes trabalhadoras, sem que estas tenham necessidades do recorrer a greves e a outras atitudes que acarretam antipatias às classes trabalhadoras.

«No programa em organização deverão igualmente ser tratados assuntos de administração pública.

Pela forma como está redigida a notícia, dá toda a impressão de que se trata daquela eterna preocupação eleitoral do Partido Socialista, o seu propósito de convencer o operariado a ir às urnas a eleger os seus representantes ao parlamento, para ali defenderem os interesses das classes trabalhadoras, precisamente a doutrina que o operariado português tem repudiado sempre. Pois só assim se explica uma acção do operariado em que se ponham de parte as greves, como se diz na referida notícia. Se se põem de parte as greves, qual a acção que o operariado poderia exercer a não ser essa, que ele tem repudiado sempre, a de tomar parte nas eleições?

Vê-se, pois, que a proximidade do acto eleitoral está perturbando de novo os nossos socialistas, fazendo-lhes supor a possibilidade de a C. G. T. mudar a sua tática, sem considerar se com isso atraiam ou não o seu objectivo. Se assim é perdem esses políticos o tempo e o fôlego, como o têm perdido sempre que se lembram de aproveitar a força organizadora do operariado para fins eleitorais. Não quero isto porém dizer que não haja nenhuma possibilidade

de quaisquer entendimentos entre militantes sindicalistas e militantes socialistas para uma acção de propaganda, de protesto, de reivindicação perante os governos. E' a isso que se refere a notícia? Mas então está errada, porque quanto a nós a melhor forma de secundar o apoiar quaisquer reclamações é a da agitação, podendo ser revolucionária, a resistência pela greve, podendo ser a greve geral, emfim tudo isso que o jornalista que deu a informação apresenta como condenável e para abolição do qual se fazia o entendimento com o Partido Socialista.

Certamente que a constituição dum governo das esquerdas, que se compromettesse das aspirações da época actual e transigisse com muitas das reivindicações operárias não seria combatida por nós, senão naquela parte em que os seus panegiristas no-la quizessem impôr como a última das maravilhas. E' mesmo natural que entre um movimento revolucionário para uma reacção conservadora e um movimento revolucionário para tornar mais radical a república este venha a ter mais simpatias dos operários e até combatentes pela sua causa. Mas entre isto e uma coligação eleitoral vai uma distância insuperável, que nunca poderá ser vencida.

E' o que temos a dizer, para evitar toda a espécie de especulações que em nome da C. G. T. se podem, sem nenhuma espécie de fundamento, estar fazendo.

NOTAS & COMENTARIOS

Vicissitudes

O sr. João Pereira da Rosa declarou na celebre reunião da Associação Commercial que o *Século* tem passado por todas as vicissitudes, até a de ser governado por um ladrão, que se sentou muitas vezes à mesa dos ministros que nunca recusaram a infâmia de acamardarem com semelhante individuo.

O ladrão, e, sem pôr, nem tirar o sr. José Garcia Rugeroni. O depoimento, por parte do sr. João Pereira da Rosa é valioso, visto também ele ter estado no *Século* embora noutra época, ou melhor dizendo, noutra das vicissitudes que o *Século* tem atravessado.

O PLANO DA CONFEDERAÇÃO PATRONAL

FOI SUBSIDIADO UM MOVIMENTO CONSERVADOR?

A policia da Segurança do Estado ameaçou pôr na fronteira os directores da Associação Commercial

Revelamos ontem o projecto da Confederação Patronal, visando à criação entre nós dos *somatenes*, à maneira barcelonesa. Seriam os patrões quem os constituiriam, armados até aos dentes, com o concurso de legiões de mercenários capazes de todas as violências e crimes. Era o fascismo surgindo, na paz cúmplice destes políticos parlamentares que fizeram do parlamento, curral mangedouro e W. C.

Para que, a ninguém restasse dúvidas, sobre a constituição desses *somatenes*, basta recordar que, só por covardia, eles não foram aprovados. Todos os componentes dessa famosa sessão secreta recusaram diante da grave responsabilidade pessoal que a assinatura ou a simples enuniação verbal de tal ideia acarretaria. Ninguém se mostrou com a coragem moral—e simples coragem moral—necessária. E como quem não possui coragem moral também não possui coragem física, fácil é de concluir que seriam, em insignificante minoria os patrões que entrariam na constituição dos, desta vez, frustados, *somatenes*. Para que eles funcionassem largamente, inevitavelmente, um largo recrutamento de individuos capazes de tudo, sem recuar às maiores baixezas e aos mais repugnantes crimes. Esses individuos seriam prodigamente espiados e fortemente protegidos, a fim de que pudessem praticar os maiores crimes, sem a menor das hesitações. Com os *somatenes* inaugurava-se um regime cotidiano de bárbaras atrocidades. Os militantes operários, todos os trabalhadores conscientes, ficariam sob graves riscos, ameaçados na sua vida e nos seus interesses, e os seus sindicatos não deixariam de sofrer ataques e destruições bestiais.

Felizmente, os *somatenes* falharam desta vez pelas razões que expuzemos. Mas, o ter, falhado esta tentativa não constitui razão para todos ficarmos tranquilizados, imaginando que tam grande perigo ficou, definitivamente, arredado. E' que a Patronal não desistiu—adiou apenas o seu projecto.

De facto, há indícios seguros que comprovam a nossa afirmação. A Patronal, dirigida, entre outros, pelo dr. sr. Ferreira Cardoso, está realizando um monstruoso plano. O movimento que as Associações Comerciais e Industriais preparam, pretextando os últimos impostos, é orientado pela Patronal. Dirige-o o sr. João Pereira da Rosa; que o delegado o agente provocador nas associações legais das «forças vivas» daquela organização clandestina e ilegal,

A Patronal aspira a apoderar-se do Terreiro de Paço e dêle governar, ou com melhor propriedade, a oprimir, a oprimir ainda mais o país, o único país, o país dos que trabalham sob a dura e iniqua condenação de rebentarem de fome. Desta aspiração compartilham as forças vivas que nos seus congressos e nas suas reuniões magnas não se cansam de gritar, em todos os tons, a incompetência dos politicos. Nis suas abjuratórias têm exprimido com suficiente nitidez o seu desejo de substituírem-se aos politicos.

A reunião antontem havida na Associação Commercial forneceu disso uma prova evidente. Entre outros, o sr. João Pereira da Rosa, agente da Confederação Patronal, invectivou os politicos, criando-os de epítetos, os mais grosseiros e insultuosos, como *bucros incompetentes e mandrões*. Chegou mesmo a dizer que eram piores do que ladrões, servindo-se, para isso, do ditado que assereva fazer, numa hora, mais estragos, um burro à solta do que um ladrão. As forças vivas aplaudiram o delírio do sr. João Pereira da Rosa.

A reunião de antontem da Associação Commercial teve também o objectivo de preparar o movimento da Patronal que começará, como ontem referimos, pelo encerramento dos estabelecimentos, aproveitando para isso, hábilmente, o grande descontentamento que os últimos impostos produziram nos commerciantes.

O sr. João Pereira da Rosa, no intuito de convencer todos os assistentes a solidarizarem-se, com firmeza, no próximo movimento de colectivo protesto, citou o gesto dos mineiros de São Pedro da Cova que fizeram uma greve corajosa, prolongada até ao sacrificio por a empresa ter despedido alguns dos seus camaradas de trabalho.

Se a classe operária—afirmou o orador—fizesse estes gestos de comovedora beleza moral, porque os não teria também a classe commercial que era—pela sua afirmação—mais importante e culta? As forças vivas aplaudiram calorosamente esta passagem do discurso, manifestando assim reconhecerem a grande força que a classe operária dispõe quando, entre ela exista, uma forte solidariedade.

à solidariedade das forças vivas baseada no direito ao crime, vai um abismo.

Mas, como não se trata agora dessa análise comparativa, prossigamos apontando os maneios da Patronal que as Associações Comerciais e Industriais se propõem realizar:

A Patronal está disposta a subsidiar todos os aventureiros que se propõem levar à prática um golpe de forças, que restabeleça, neste país, uma ditadura de Mussolini, com a agravante dela ser exercida, directamente, pelas associações dos exploradores do proletariado.

Para que se não imagine que estamos, embora de boa fé, a ser vítimas dum informação que os factos não confirmam, vamos dar aos leitores a certeza do que afirmamos.

O governo, o governo do sr. Rodrigues Gaspar já está ao facto do que se pretende fazer. A policia de Segurança do Estado já tomou precauções. O sr. João Pereira da Rosa, e outros dirigentes das forças vivas, foram chamados a P. S. E. e ai ouviram da boca do dr. sr. Barbosa Viana que, no caso de persistirem nos seus maneios, seriam postos na fronteira. O próprio sr. João Pereira da Rosa confirmou esta ameaça da P. S. E. revelando-a na assembleia de antontem da Associação Commercial.

Teriam as «forças vivas» diante da ameaça da P. S. E., recusado ou revolido simplesmente activar a realização do seu plano? Não, desistiram. E' o próprio sr. João Pereira da Rosa quem o confirma nas seguintes frases que passamos a transcrever:

«Se porventura, a classe permitisse que semelhante infâmia se fizesse, elle, orador, mandaria da fronteira um bilhete ao director da policia, agradecendo-lhe o tão-livro do contacto com uma estrumeira moral».

Como se vê as forças vivas estão aguerçadas e preparadas para a luta. E, o proletariado assistirá a estes audaciosos maneios, de braços cruzados, com a maior das tranquilidades e a maior dos indiferenças?

Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa

Foi convocada para amanhã, às 10.30 horas, uma assembleia geral extraordinária da Associação de Classe dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa para se tratar da reforma dos estatutos e da eleição dos delegados à União dos Sindicatos Operários e à Federação do Livro e do Jorral.

A GUERRA DE MARROCOS

Como são perseguidos em Espanha as vitimas dos militares sovados no Riff

Acabo de receber de Espanha uma carta que mostra, com nitidez, a situação angustiosa em que vivem aqueles que não têm alma para aplaudir uma ditadura—e uma ditadura de militares, civicos e cobardes chefiados por um rei absolutista e jesuita. Omitto o nome de quem me escreveu. Ainda para evitar o mais pequeno esclarecimento que possa servir aos bárbaros que oprimem a Espanha, omitirei igualmente o ponto do país de que ela me é dirigida. Apesar de algumas supressões ditadas pelo desejo que acima deixo expresso, a carta merece ser conhecida:

Cadeia de... Setembro de 1924

Meu caro amigo

«No momento em que te escrevo acabo de ser chamado pelo comissário de policia sr... que me transmitiu as determinações do comissário geral, Dissemme, pois, que apesar de ter sido decretada a minha liberdade pelo juiz militar a quem estava entregue o nosso caso, ela não me podia ser concedida pelo facto do Director Geral da Ordem Pública me considerar um elemento perigoso para o sossego que reina em Espanha.

Entretanto, para que se não dissesse que era vítima de perseguições, pois o Directorio procede, em todos os casos, de acordo com os mais elementares principios de equidade e justiça—palavras textuais—seria posto em liberdade sob a condição de abandonar imediatamente o território espanhol!

Reconhecendo a impossibilidade de fazer alguma coisa de útil, dentro deste cárcere, resolvi aceitar a proposta do governador. Então, o comissário fez-me sciente que não podia seguir para Portugal. Em face disso, optei pelo exilio em Paris.

Que sarcasmo, meu amigo, conseguir a liberdade em tão humilhantes condições! Saio de Espanha com o coração dilacerado. Faço para evitar maiores e inúteis violências, visto as notícias que temos sobre a nossa liberdade serem, em extremo pessimistas.

Ficam aqui, nesta prisão, 20 amigos a quem nem sequer é concedida esta liberdade e que seguramente não a obterão enquanto o Directorio continuar tiranizando este país.

A crueldade da policia é tal que nem sequer me é consentido despedir-me de minha família. Devo seguir daqui para a estação de caminho de ferro escollado pela policia que só me deixará quando eu chegar à fronteira francesa.

A situação de Espanha é cada vez mais crítica. Isto está em ruínas. Bastaria um pequeno esforço para que esta ditadura terminasse. Quem fará este esforço? Em Marrocos joga-se neste momento a sorte de Afonso XIII e da sua dinastia. Veremos como tudo isto acaba.

Um fraternal abraço do teu amigo—B.»

Eis como se faz a justiça em Espanha, 20 homens, aos quais o juiz militar não encontrou prova alguma de culpabilidade, são mantidos na prisão por um capricho arbitrário do director geral da policia, Capricho arbitrário, pois que o próprio juiz militar tinha decretado a sua liberdade.

O sr. ministro de Espanha em Portugal, sr. Alexandre Padilla dirá que o Directorio procede com justiça e que a campanha que se faz em Portugal é, extremamente, tendenciosa. Porém, estes factos provam que temos razão quando atacamos a ditadura espanhola, pois um governo que conta, dentro d'ele, homens como Martinez Anido, Primo de Rivera e coronel Gonzalez só pode merecer a repulsa das pessoas dignas.

Protestem embora os patriotas espanhóis que nós iremos revelando estas infâmias, revelando aos povos civilizados a existência em Espanha dum governo de tiranos.

Manuel PERES.

Um ataque dos rebeldes

TETUÃO, 17.—Os rebeldes atacaram Doucan Neni Selah que foi defendido pela sua guarnição comandada pelo leonete Rufino Vela que é um velho soldado de Marrocos. O tenente Vela foi ferido, tendo dado entrada no hospital. Foi muito visitado por officiaes que elogiaram o seu heroico comportamento. As forças de Ruhan e Tilihi foram fazer aguada, tendo sido hostilizados pelo inimigo.

Cs mouros preparam uma ofensiva geral

TANGER, 17.—As forças espanholas estão numa situação muito grave e cheia de perigo. Os rifenhos promovem-se ferozmente uma nova ofensiva geral. Os reforços da península precisam de ser trechos antes de serem enviados para a linha de fogo por que não têm nenhuma experiência da guerra de Africa.

Lêde e assinai A BATALHA

DOMINGO, 28

Grande passeio fluvial em auxílio de A BATALHA

Bacalhau pôdre

Foi ontem apreendido em grande quantidade devido a um belo gesto dos des-
carregadores

O pessoal que no caso da Arca des-
tina a fazer o serviço de cargas e des-
cargas de vapores, notou ontem que se
estava carregando um bacalhau que
deixava um cheiro pestilento,
denunciando estar o referido ge-
nero completamente pôdre.

Do facto foi dado conhecimento ao
Comissário dos Abastecimentos o qual
ordenou que o chefe da fiscalização
sr. Serafim Cardoso e os funcionários
Reinaldo Godinho e Silva Parracho,
comparecessem, naquele local e proce-
dessem à apreensão do bacalhau e con-
tradas as referidas condições.

Os mesmos funcionários procedendo
a averiguações apuraram que o bacal-
hau se destinava ao Porto, e que os
comerciantes a quem ele pertencia já
tinham tudo preparado para o bacalhau
seguir para aquele destino, tendo o ba-
calhau sido retirado de um armazém da
Exploração do Porto de Lisboa, onde
estava guardado desde Junho.

E para admirar que se consentisse
no despacho de um genero que tam-
manifestamente se demonstrava estar
impróprio para o consumo, e que ne-
nhum dos sub-delegados de saúde ti-
vesse tido conhecimento da sua exis-
tência naquelas condições, apesar de
estarmos informados que no referido
armazém se viram obrigados a deitar
serradura sobre os fardos para se atenuar
os efeitos da decomposição.

O bacalhau foi todo apreendido co-
meçando logo as diligências para se
averiguar quem eram os respectivos
donos.

Tem-se já conhecimento de que a
maior parte do carregamento, que an-
da por 2000 fardos, pertencem ao
comerciante Manuel Caetano Alves, ha-
vendo também algum que pertence à
Sociedade Lisboense Importadora de
Bacalhau.

Consta-nos que parte do bacalhau
esteve para ser vendido aos hospitais,
mas que a direcção dos mesmos es-
tabelecimentos cessou da compra por
saber da sua péssima qualidade.

Em vista deste facto é de presumir
que os comerciantes procurassem fa-
zer a sua venda no Porto, fugindo as-
sim à fiscalização sanitária que por-
ventura pudesse haver, por já haver
conhecimento do estado do bacalhau.

Um dos comerciantes assim que sou-
be ter havido participação do caso ao
comissário, procurou por todas as
formas abreviar a saída do bacalhau,
porém os camaradas descarregadores
recusaram-se terminantemente a car-
regar o barco, sendo o seu gesto apoia-
do pelos camaradas de outras classes
marítimas que assistiam à preparação
de tam refeição patifaria.

A fiscalização já tirou as respectivas
amostras para em face do resultado da
análise, poder proceder.

Vemos como a respectiva repartição
de higiene procederá, pois já nos
consta que os comerciantes em questão
querem que lhes seja autorizado po-
derem tomar conta novamente do ba-
calhau para o beneficiarem, podendo-
em condições de poder ser vendido ao
público (!) isto é, sendo eles os verda-
deiros «beneficiados» com o negócio.

VIDA POLITICA

P. R. Radical.—A Comissão Dis-
trictal, reunida ontem extraordinaria-
mente, resolveu protestar contra as pri-
meiras dos senhores correligionários César
de Lemos e Sousa de Almeida, membros
da Comissão Municipal de Lisboa. Re-
solução mais que a continuar o regime
de perseguições ontem iniciado contra
velhos republicanos, promover um mo-
vimento de protesto, com todos os or-
ganismos do partido no país, a fim de
demonstrar ao povo o perigo que ame-
aça de uma nova época de atentados à
liberdade com o único fim de encobrir
os escândalos, tornando-os impunes, dos
marchais monárquicos — republicanos
que têm criminosamente administrado
o País nestes últimos tempos.

Comuna Neno Vasco.—(9.ª Di-
visão).—Por resolução da C. A. passa
esta a ser todas as quartas-feiras na Fe-
deração Comunal. As assembleias de
filhos serão uma vez por mês, pelo me-
nos, quando não haja assunto extraor-
dinário a resolver, sendo no entanto os
filhos avisados.

Comuna «Spartacus».—S. Sebastião da Pedreira.—Roga a todos os ca-
maradas que que tem em seu poder lis-
tas da subscção, a fim de se entregar
até domingo as respectivas importâncias,
isto para não criar embaraços aos tra-
balhos urgentes da comissão adminis-
trativa.

AOS SINDICATOS E AMIGOS

DE

A BATALHA

Desejando a administração
de «A Batalha» satisfazer os
encargos provenientes da
aquisição do novo material
tipográfico;

Desejando também apre-
sentar o nosso órgão comple-
tamente remodelado no pró-
ximo mês de Outubro;

Lembra a todos os Síndi-
cos e amigos de «A Batalha»
para abreviarem o envio das
importâncias em seu poder,
a fim de estar habilitada a
saldar aqueles compromis-
sos.

A FESTA DO FADO

constituirá uma notável ma-
nifestação de Arte

Nunca no país se realizou um espec-
táculo de fado, como o que se efectua
no próximo dia 12 de Outubro no Te-
atro São Luís organizado por um grupo
de amigos da popularíssima canção, que
a desejam ver bem conceituada e inte-
grada na sua função moraliza-
dora.



LINO FERREIRA

Poetas, escritores, artistas dramáti-
cos, concertistas de guitarra, cantores,
todos enfim na tarde de 12 de Outu-
bro vão concorrer para que a Festa
do Fado seja a consagração da linda
trova que se canta do norte ao sul de
Portugal.

Um dos números mais interessantes
do programa é a conferência escrita pe-
lo conhecido «homem de teatro» sr. Lino
Ferreira e que será lida por um dos
mais distintos actores, que a Severa
há anos alcançou uma coroa de glória
no «Castêlho».

Lino Ferreira, verdadeiro tempera-
mento de escritor que assim associar-se
a esta grande festa que vai marcar como
uma das mais interessantes e caracterís-
ticas que se têm realizado em Portugal.

Classes que reclamam

Soldadores de Lagos

LAGOS, 15.—Para tratar do aumento
de salário têm reunido ultimamente os
soldadores desta cidade. A questão no
entanto não foi bem aceite por alguns
industriais que conquanto dessem al-
gum aumento, não davam no entanto
uma percentagem que satisfizesse, em
face da reclamação apresentada. O con-
flito, tem-se agravado nestes últimos
dias e para resolver em definitivo reu-
niram em grande número os soldados
que desde as 8 horas da manhã circula-
vam em volta da Associação.

A's 9 horas foi aberta a sessão que
foi bastante movimentada tendo sido
resolvido pelas 11:30 irem as comissões
por fábricas mais uma vez saber as re-
soluções dos patrões que na sua maio-
ria acederam aos pedidos. Salientou-se
na negociação completa de qualquer au-
mento de salário, o industrial João Men-
des Januário que com modos desabridos
tem recebido as comissões que o têm
entrevistado praticando hoje uma infa-
mia que foi a de ter despedido da sua
fábrica o operário Constantino Band-
eira que fazia parte da comissão e
desse há muito tem sido ameaçado pelo
soberbo industrial, que não contente
com os muitos contos que tem afe-
rrado com o suor dos trabalhadores,
ainda os tenta esmagar por formas avi-
lantes.

A classe tem estado em sessão per-
manente para tratar de resolver o con-
flito com este industrial.

Depende deste senhor João Mendes o
sossego da classe dos soldados pois
que devido a ele é que há este empa-
te. A hora a que vier à luz esta notícia,
não sabemos se a classe estará em greve
como é de presumir ou se continuará o
trabalho.

Pró-Agosto Machado

Auxílio já subscrito.—Transporte,
7750; lista n.º 4, recebida da Associação
de classe dos Empregados no Comércio
de Silva; Jaime Alvaro Louca, 5800;
José da Silva Branco, 5800; Francisco
Seguêdier, 2850; Francisco Sousa Cor-
reia, 2850; João da Encarnação Quinto,
2850; Ricardo Lino Correia, 2850.—A
transportar, 97850.

OS PERIGOS DO INCENDIO

Uma acertada medida

Na sessão de ontem realizada pela
Comissão Executiva da Câmara Municipal
foi aprovada por unanimidade a se-
guinte proposta de Alexandre Ferreira:
«Tendo-se averiguado no último in-
cêndio ocorrido na Vila Nova da Estre-
fania que a canalização de água deixava
muito a desejar, e sendo de se deparar
em muitas das vilas ou povoados interio-
res, existentes em Lisboa, as respectivas
canalizações e bôcas de incêndio estejam
em iguais condições, possivelmente não
existindo em algumas delas; Propõe-se:
que pela 3.ª Repartição se proceda a
uma vistoria a todas as vilas ou povoados
interiores existentes na cidade, no sen-
tido de averiguar se as respectivas cana-
alizações de água e bôcas de incêndio
estão em condições de permitir a extin-
ção rápida e imediata de qualquer in-
cêndio que nêles possa ocorrer, devendo
fazer parte da comissão que proceder a
essa vistoria um delegado do Corpo de
Bombeiros Municipais e, um funcionário
técnico superior da 3.ª Repartição ao
qual a 3.ª Repartição fará agregar
aos seus delegados.

2.ª—que logo em seguida à vistoria
feita a qualquer vila ou povoado não ofe-
recendo condições de segurança, seja in-
timado o seu proprietário a, no prazo
máximo de 3 meses, providenciar con-
forme as indicações e parecer dos téc-
nicos municipais, devendo para isso
ser-lhe entregue por escrito o parecer da
comissão de vistoria, devidamente as-
signado por todos os membros.

3.ª—que sejam considerados como
impróprios e perigosos para a habita-
ção fazendo recair sobre eles todas as
cominações da lei, as vilas, os povoados
interiores, cujos proprietários não tenham
cumprido tudo quanto lhes fôr intima-
do.

AS GREVES

Empregados de Hotéis, Cafés
e Restaurantes

Os grevistas novamente ontem reu-
niram para continuar apreciando a mar-
cha do seu movimento grevista.
Logo de início, entre a assembleia es-
tabeleceu-se certa confusão por motivo
de estarem presentes alguns dos amare-
los. O presidente e uma grande maioria
da classe entenderam por bem que visto
esses indivíduos se terem arrependido do
seu infame gesto, se deviam admitir na
assembleia.

A assembleia continuou depois no me-
io de maior entusiasmo, sendo aprovada
uma moção pela qual se resolveu o
prosseguimento da greve.

Foi também lida na assembleia o ma-
nifesto da U. S. O., sendo nesse momento
feita uma grandiosa manifestação a esse
organismo operário.

Foi mais uma vez lavrado o protesto
da classe contra o facto de as autori-
dades não consentir que o delegado desse
organismo usasse da palavra.

A assembleia terminou no meio de
maior entusiasmo entre vivas à greve,
à solidariedade operária e a Batalha.

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ

Mais de que nunca este Comité vos
afirma que a vitória será certa!

Já o afirmamos e novamente o fa-
zemos: enquanto houver um grevista, não
haverá sossego nem para patrões, nem
para amarelos!

Estamos em luta, lutaremos até ven-
cer!

Os patrões estão desmoralizados, e os
amarelos já não tem outro recurso senão
abandonar os seus postos de traição.

Regosijase este Comité com a publi-
cação do manifesto da U. S. O., veri-
ficando-se por esse facto que teremos qu-
lutar até vencer pois de contrário, man-
tendo-nos dentro do regime da gorgeta
que agora pretendemos abolir, jamais
podemos vencer.

A luta é tremenda; portanto para a
frente!

As camaradas presas este Comité
envia as suas saudações e lhes garante,
como a toda a classe e ao povo t abas-
tador, que jamais arrepia o caminho
enquanto a vitória não for um facto.

Viva a greve dos Empregados de Cafés,
Hotéis e Restaurantes!

Viva a U. S. O. Viva a Batalha!
Abaixo a gorgeta!

O Comité

Fundidores da fábrica Por- tugal

Continuam em greve os camaradas
fundidores da fábrica Portugal até que
a gerência resolva atender as suas jus-
tas reclamações sobre aumento de sa-
lário e preço das empreitadas. Todos
os dias, às 12 horas, os grevistas vão
ao Sindicato assinar uma espécie de
ponto que serve para confirmar a to-
ca no movimento.

Os grevistas contam com a solidarie-
dade de todos os camaradas metalúr-
gicos e esperam que no próximo sába-
do os mesmos abram aquelas nas ofi-
cinas, a fim de os auxiliarem e manterem
na luta até completa vitória.

Já começou a distribuição das listas
pelas oficinas, apelando o Sindicato
para toda a classe metalúrgica a fim de
os grevistas não sucumbirem na luta
contra os seus exploradores, recomen-
dando a todos os fundidores que não
deven ir trabalhar para a fábrica Por-
tugal pois de contrário representava
uma traição. O Sindicato pe- e aos ca-
maradas das oficinas, onde não chegam
as listas para da mesma forma abrirem
questes.

Capitães dos vapores de pesca

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Continuamos à mercê
da atitude dos senhores armadores, até
que um dia cheguem a compreender
que o razão que nos assiste.

Os senhores armadores continuam a
ter aquela atitude que não já esp. rva-
mos e querem levar as classes trabalha-
doras à luta contra os capitães que a
fina l representam todos os oficiais da
marinha mercante, e assim se querem
atrevor a levá, para o retrocesso uma
classe que afinal teve um dia que com-
preender que deveria estar unida a to-
dos quantos necessitavam viver pelo
suor que lhes era explorado.

Continuamos a esperar dos camara-
das trabalhadores do mar aquela uni-
desseja, aguardando ainda que os ca-
maradas fogeiros e maquinais fluviais
não litem contra todos os trabalhadores,
dando-nos aquela adesão que de gente
honesta tínhamos a esperar. E as classes
federadas e não federadas que se não
esqueçam que hoje como nunca a classe
dos oficiais da marinha mercante entro-
no caminho da Vanguarda, e por isso é
preciso que lutemos em prol da justiça
esquecendo para sempre o caminho mau
que noutros tempos haviam trçado os
amigos do retrocesso.

Continuamos aguardando a resposta
dos senhores armadores e os camaradas
podem confiar na resposta do vosso
comité que vos será favorável.

Viva a Federação Marítima!
Viva a Batalha!

O Comité,

SECÇÃO TELEGRAFICA

Federações

Comité do Norte.—João do Carmo.—Suspende trabalhos aquisição
de casa. Congresso em Aveiro. Segue
ofício.

Descarregadores do Mar e Terra
do Barreiro.—Segue delegado
hoje para reunião.

Autópsia judicial

Sob a presidência do juiz auxiliar
junto do Instituto de Medicina legal,
servindo de peritos os srs. drs. Ferreira
Marques e Eduardo Neves, iniciou-se
ontem a autópsia judicial do enfermeiro
sub-chefe do hospital do Rego, João
José Barbosa, aquele indivíduo que há
dias foi assassinado na sua residência,
rua Arantes Pedrosa, 41-4, devendo
ficar concluída hoje.

O funeral deve efectuar-se depois de
amanhã para o cemitério do Lumiar.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.

Com a presença de delegados dos Sindicatos do Aveiro, Porto, Oporto, (Açores), Penafiel, Lisboa, Faro, Viana do Castelo, Monção, Valença do Minho, Ponte de Sôr, Lagos, Paredes (Norte), Matosinhos, Moura, Santo Tirço, Olhão, Vila Real de Santo António, Mesines, Barreiro, Paredes, Fafe, Montemor-o-Novo, Oeiras e Cascais; reuniu na passada terça-feira o Conselho Federal, tendo aprovado di-
verso expediente entre o qual uma comi-
são do Sindicato de Tomar partici-
pando a sua adesão em definitivo a esta
Federação. Foi apreciado um pedido de
delegados a uma sessão a realizar no
Sindicato de Valença do Minho, sendo
resolvido declinar na secção do Norte o
desempenho dessa missão.

Foi apreciado um ofício do Sindicato
de Paredes, sendo resolvido convidar
esse sindicato a nomear um delegado
que devia comparecer na próxima re-
união do Conselho, acompanhado do
camarada citado no ofício.

Por Inácio Marques é relatada a sua
missão em Vendas Novas com o fim de
reorganizar o Sindicato daquela locali-
dade, constatando o conselho com satis-
ficação o ter-se conseguido esse objectivo.
Foi votada uma verba de 100000 es-
cudos como auxílio na propaganda a
realizar pelo Comité de Propaganda
Confederal de Coimbra.

Foi apreciado o facto de alguns sindi-
catos do Alentejo já por mais de uma
vez terem pedido a ida de delegados
em missão de propaganda e aos quais
tem sido respondido que dada a dis-
tância em que se encontram e havendo
de passagem outros sindicatos da in-
dústria, a enviar-se delegados teriam de
percorrer todos os sindicatos existentes
na referida provincia razão porque ter-
iam de esperar algum tempo; o con-
selho achando agora a ocasião oportuna
resoluiu enviar dois delegados em pro-
paganda aos sindicatos de Vendas No-
vas, Montemor-o-Novo, Evora, Extre-
mo e Moura, procurar constituir um
sindicato em Reguengos de Monsaraz
para o qual já existem trabalhos enca-
doados; procurar a reorganização do
Sindicato de Beja, e a adesão do sindicato
de Elvas.

Foram nomeados delegados para re-
alizar sessões de propaganda nos sin-
dicatos de Cascais, Tires, Paredes, Oeiras,
Amadora, Vila Franca de Xira, Al-
mada, Seixal e Barreiro; reorganizar o
sindicato de Linda-a-Pastora e de Sintra;
foi ainda resolvido promover sessões
de propaganda na Associação de
Caboqueiros e Fabricantes de Cal de
Lisboa e procurar reorganizar a Associação
dos Cerâmicos de Lisboa.

O conselho reconheceu que esta gran-
de soma de trabalho, só será possível
levar a efeito, se da parte dos compo-
nentes dos sindicatos em referência hou-
ver boa vontade em coadjuvar o esforço
da Federação em prol da organização
da Indústria.

Pelo delegado do Sindicato de Penafiel
foi tratado um assunto respeitante
aquele sindicato, sendo resolvido soli-
citar a intervenção da Secção do Norte
afim de esclarecer o assunto.

Devido ao adiamento da hora foi en-
terrada a sessão, ficando a restante par-
te dos trabalhos para uma reunião que
se efectua na próxima semana.

Oficiais da Marinha Mercante.—
Reuniu a assembleia geral, tendo-se
apreciado a resposta dada pelo ministro
do Comércio.

Ficou resolvido continuar-se com a
greve dos capitães de pesca e marinha
nova sessão para amanhã pelas 15 ho-
ras.

CONVOCAÇÕES

Federação da Construção Civil.—
Comissão Administrativa.—Reúne
amanhã sexta-feira, pelas 21 horas,
S. U. da Construção Civil.—Con-
selho de Secções.—Reúne hoje, pelas 21
horas, a comissão administrativa con-
juntamente com a comissão pró-aumento
de salário.

Conseho profissional dos pedreiros.—
Convida-se todos os camaradas pedrei-
ros a reunir hoje, pelas 21 horas, em
assembleia para tratar do aumento de
salário. Pede-se para que não faltem.

Operários do Município.—A con-
vite da comissão pró-sindicato, reúne-
reúne hoje pelas 21 horas, na sede do
sindicato, todos os camaradas militan-
tes e simpatizantes.

Os camaradas que não receberam
convite devem considerarem-se con-
vidados por este meio. E de grande ne-
cessidade a comparencia de todos os
operários, que se interessam pela vida
e desenvolvimento da organização op-
erária municipal.

**Empregados menores do comércio
e indústria.**—Reúne hoje a direc-
ção deste sindicato, pedindo-se a com-
parencia dos camaradas que na última
assembleia geral foram eleitos delegados
da U. S. O.

**Pessoal dos Rebocadores e Ga-
zolinhas do Porto de Lisboa.**—Reúne
hoje, pelas 20 horas, na Associação dos
Descarregadores de Mar e Terra,
Calçada Castelo Branco Saraiwa, 4, 1.ª,
para tratar de assunto urgente de in-
diavol resolução que dizem respeito à
organização. Pede-se que nenhum ca-
marada falte a esta reunião.

S. U. Mobilário.—Comissão ad-
ministrativa.—Reúne hoje, pelas 21 ho-
ras, com a presença de todos os seus
componentes.

Comité da sede.—Reúne hoje, pelas
21 horas, para apreciar um caso de
alta importância pedindo-se a compa-
rencia de todos os seus membros.

SINDICATOS

DA PROVINCIA

**Sindicato Unico Calçado, Couros
e Peles do Porto.**—Na reunião
da comissão administrativa deste sin-
dicato, foi tratada a necessidade de dar
a sua adesão ao Congresso Corporativo,
sendo este assunto relegado para a res-
pectiva assembleia, a qual apreciará a
circular da Federação da indústria as-
sim como os trabalhos da comissão or-
ganizadora do Congresso. Resolven dar
a sua adesão e nomear os delegados,
que não de representar este organismo
nessa magna assembleia. Foram indi-
cados os seguintes camaradas: pela as-
sembleia geral, Amílcar Ferreira Dias;
pela direcção, Júlio de Camões; pelos

Eden Teatro

HOJE: Quinta-feira
RÉCITA DE HOMENAGEM
aos heróicos aviaadores do «raid»
LISBOA-MACAU

BEIRES, PAIS e GOUVEIA

que honrarão o espectáculo
com a sua presença
Versos patrióticos
por OTELO DE CARVALHO
Representação única
da incomparável revista

Fruto Proibido

em que toma parte, gentilmente, a
graciosa actriz JULIETA SOARES
Atracções — Novidades — Surpresas
Ainda este mês: A nova magia
do BOLO REI, de Ernesto Rodrigues
Felix Bernudes, João Bastos, e
Henrique Roldão, musica de Wes-
ceslao Pinto.

GRÁFICOS

DESEMPREGADOS

Foram enviados ofícios
aos quadros dos jornais

A comissão incumbida de tratar da
situação dos compositores desemprega-
dos enviou, ontem, ofícios aos quadros
dos jornais que estão em boas rel. ções
associativas, no sentido de lhes se pronun-
ciarem sobre o rateio de trabalho que
uma pro. ata aprovada na assembleia
de 16 do corrente determina como me-
dida de auxílio a prestar áqueles cole-
gas.

Hoje, das 17 ás 19 aguarda a comi-
são a resposta que deve ser suficien-
temente esclarecida com dados que pos-
sam servir para orientar a, como: nú-
mero de componentes efectivos do qua-
dro e dos ajudas.

Para o bom êxito de todos os tra-
balhos desta comissão é necessário o má-
ximo interesse da parte consiente da
classe que conhece de sobra o mal que
pode advir da greve que se verifica se
não auxiliar as vítimas que ela criou.

São convidados a comparecer, hoje,
das 17 ás 19, no gabinete dos Compo-
sitores Tipográficos, os colegas des-
empregados, para se organizar uma inscri-
ção completa, necessária para estabele-
cer a rateio de trabalho a efectuar. Que
nenhum dos interessados falte para não
dificultar o trabalho da comissão.

Uma bomba
Junto das cozinhas do Café Royal,
num beco que liga o Cais do Sodrê
com a rua Nova de Carvalho, explodiu
hoje, pelas 11 horas da madrugada, uma
bomba que produziu grandes prejuizos.

A policia perseguiu a tiro dois in-
divíduos que supunha serem os autores do
atentado.

C. G. T.

Conselho Confederal

Para tratar de assuntos da
máxima importância para a
organização, reúne hoje, pe-
las 21 horas, o Conselho
Confederal.

A acção das «forças vivas»

Uma reunião de protesto
A Federação Nacional das Coopera-
tivas vai promover no próximo domi-
ngo uma grande reunião de protesto no
Teatro Nacional contra a acção dissol-
vente que as chamadas forças vivas efec-
tuam desenvolvendo para impedir que se
acentue a melhoria tãmbal e do custo
da vida, e reclamar energias medidas
em defesa dos consumidores.

A Federação convinda todos as Coopera-
tivas, associações de classe, centros e
agregações populares a tomarem par-
te nessa reunião.

A Federação resolveu também pro-
testar contra o aumento do preço do
pão e pedir a livre entrada de cereais e
de farinha.

Associação dos Inquilinos Lisboenses

Reúne hoje, pelas 22 horas, a comi-
são de conciliação para tratar das «de-
marches» a iniciar para evitar o despe-
jo, que contra um sócio desta coleti-
vidade uma senhoria, que acumula as
funções de sublocatária, pretende con-
sumar.

Aos electricistas

E' hoje que se realiza na sede do Sin-
dicato Unico Metalúrgico, ás 20 horas,
a grande reunião de todos os electricis-
tas empregados e desempregados, para
se resolver qual a atitude a tomar em
face da

CRÓNICA DO PORTO

Os grandes milagres

O nariz de Santa Adelaide a cair de pódre...
e outros milagres que adiante se verá

PORTO, 15. — Como ainda se não desvaneceram, por completo, a estúpida crença nos milagres das santas Maria Adelaide e Bernardina, continuando, portanto, as respectivas romagens — nós vamos hoje fornecer aos nossos queridos leitores e leitoras dois exemplos incontestáveis de milagres sensacionais...

Quando constou o aparecimento da «santa» de Arcos, uma religiosa muito conhecida correu, apressada, a prestar as suas pias homenagens à decifra Maria, a qual, se não erram as suposições de alguém, em vida também fora Magdalena arrependida...

A devota velhota, não fora movida apenas por um simples impulso de curiosidade; pretendia, igualmente, alcançar algumas indulgências no cem, em compensação da sua estopante visita...

No exame atento que fizera ao nauseante cadáver da «Adelaidinha» senhora, verificou a fanática que a santa não tinha nariz nem lábios, oferecendo um aspecto de horrível mutilação...

Os vermes da putrefacção tinham-se encarregado de «lunchar» aquelas partes do corpo, visto que, segundo não nos cohesa Dumas, filho, no seu romance «Dama das Camélias», são as primeiras que a terra come...

A b a beata ficou desolada, e a decepção solida adstringiu-se um «ataque» de vômitos... estomacais provocados pelas exalações horrendas...

Deus lhe perdoasse se estava em erro, mas aquele estado de porcaria e de mutilação da «Mariquinhas» não era veneranda nem lhe dá foros da mínima santidade. E a nossa conhecida velhota ficou descrente... e não mais lá voltou...

Ora esta descrença e este nojo iam-se propagando. E assim, a santa, em face de um tal descrédito muito encarecida e convenientemente solicitou aos da sua confraria que lhe colocassem na figuração do enegrecido rosto um nariz e lábios de cera — após o que deviam fazer constar à cristandade dos patéges que se tratava dum milagre...

Assim se fez... E a santa agora, já tem bigode, perdão! já tem nariz e bigode de preta... de Angola... Por isso agora também há uma raça de «marquinhos», de «pedreiros livres», de filhos de Belzebub que afirmam com esta aos bacocos admiradores da Maria Adelaide: «O nariz, olha o nariz e os bigodes da santa de Arcos»...

O que «não» é justo, porém, é que se fale na continuação de um grupo de refulsantes para exigir, em nome da higiene pública, a remoção do nauseante enluto encaixotado numa tão linda urna... A pesar do local onde a santa tem a sua ermida, se bem lavado com abundância de ar — isso não obsta a que o pútrido cheiro, principalmente quando temos lindos dias de sol, não extravase as «cancelas» da capela... E se as autoridades competentes se esquecerem dar ao cuidado, podem verificar...

Resta-nos o milagre da «santa» Bernardina... Estava-se em 1916, precisamente em franco buleio guerreiro e em pleno período da falta de azeite, mesmo caríssimo e falsificado...

A Bernardina, insensível à Bernardina decorrente, é que não podia pagar as diferenças, isto é, estar às escuros ainda que lizesse um sol de rachar pedras. A sua lampada, quer de dia, quer de noite, tinha que estar sempre cheia de azeite fino puro, para a sua lamparina boa, e tivesse sempre muito bem untada e reluzente...

As beatas, num convulso redobrado à pressa, assim o deliberaram. E todas, numa incansável porfia, vasculharam to-

dos os rescaninhos da cidade comercial à procura do óleo referido...

Comprava-se a todo o preço, tal a dedicação das que queriam que a Bernardina tivesse muito bem untadas as «molais»... da sua «tijela» alamparina-da...

Emquanto que na maioria dos lares as certas folgavam, por não haver um fiozinho daquele precioso líquido vertido das oliveiras com se pudesse fritar um carapau... na escovada de ber-nardina confraria choviam canadas alimudes, pipas do supradito azeite...

Até que houve a necessidade do se conseguir um «poter», uma talha, um grande depósito para o armazenar, tal o delírio azeiteiro...

Mas a continuar assim, a confraria tinha que alugar quanto armazém existisse dentro do Porto: o azeite já se constituía em mar, em imenso oceano...

O depósito regorrigia a inundação... E a chamusca da lampada da santa, muito dificilmente conseguia combater a inundação...

Uma ideia luminosa acudiu ao inspirado cérebro de um dos irmãos da confraria, embora nos não recorde se foi o mais velho ou o mais novo. Todos os da grei esfregaram as mãos em tão útil iniciativa e deitaram-se a empre-

Fez-se acreditar ao beatório em geral, de calças ou de saias, infanti ou procreador, que o azeite comprado nas mercaderias não era bom. E a santa, exigente, não admitia falsificações: sendo casta, pura, não aceitava impurezas...

Para satisfazer a reclamação da santa bernardina, a confraria resolveu vender directamente o azeite ao público ofertor. Havia esta vantagem: do depósito da confraria saía o azeite, anteriormente doado, para as garrafas, botijas, almotolias dos crentes. Estes ofereciam-na à santa e esta, num «pestanjeira» rápido, indicava aos que viviam da sua especulação para o despejarem novamente na tina depositária... Era um verdadeiro azeite de torna-viagem...

Sempre com o mesmo líquido, aumentava-se o capital — e não haveria o risco de se ter de alargar a cubagem à tina...

As beatas, pois, aceitaram este belo negócio por três razões: 1.ª porque cessavam de procurar o azeite nas lojas; 2.ª, porque era vendido mais barato; 3.ª, porque a confraria o tinha barato. Era melhor, era azeite santo para a santa comilona: a confraria espartia...

O diabo, porém, tateava... Um dia, a falta de azeite fez-se sentir mais. Desesperava-se. Então, por sua vez, foi o povo de Bonfim que teve uma magnífica ideia...

Sabendo que a santa Bernardina se constituía em tesouro de azeite, tendo por sua conta uns azeiteiros encarregados da venda, foi lá comprá-lo, dizendo: «é claro, que era para os tornar a dar... à santa»...

O povo, contudo, foi-se enganando no caminho e levou-o para casa, gastando-o em seu próprio proveito...

Até que um dia... Até que um dia os vendi-hões dos azeites do tempo bernardino recusaram espantados ao nota-vem que a «tinha» estava quasi vazia... Vociferaram, excomulgaram, deram ao rabo...

Mas operara-se um milagre: a santa livrara de apuros a população do Bonfim, numa ocasião de apertos da falta de azeite...

Digam agora que não há milagres... E estes são os bons...

C. V. S.

Marinha Grande

Os trabalhadores do vidro
devem tratar
a valer da sua situação

MARINHA GRANDE, 16. — Cá estão os novos milagres brandindo o látigo para arrancarmos à hipnose em que vegetamos os comunistas e optimistas que enxameiam a classe produtora desta terra...

Neste momento em que a classe vidreira atravessa uma crise algo assustadora, nós constatamos que a mesma parece viajar em pleno mar bonancoso, num gozo império, como se perigo algum tivesse em vista roer-lhe a carcaça derrancada, pelo excesso do calor destas fornalhas infernais...

Certamente já devem ter lido nestas colunas que a super-produção é um perigo para quem precisa dia a dia ganhar o magro salário com que entretem o estômago...

Pois por mais que queiramos não há forma de conseguirmos algo de extraordinário, pois as especialidades inte-essadas neste momento assustado, andam narcotizadas com as «entradas» da igreja...

E assim, enquanto fazem de pau para toda a colher, usufruindo por tal salário irrisório, o industrial vai aproveitando a maré para o recheio das suas burras...

Não citamos aqui, mas foi um facto em Maio p. p. a fábrica A. Moraes mandou embora os operários da especialidade de vidro, simplesmente porque o sr. Santos Barosa abriu dumping no mercado, e com o qual a primeira empresa não podia combater...

Recolho sob as asas da solidariedade da classe a que pertencem, em nada sentiram as consequências de tal resolução, até que a passada semana foram alguns camaradas novamente chamados pela empresa em questão para novamente trabalhar...

Mas na altura em que a empresa A. Moraes demitiu os vidreiros, tratou de chamar garrafeiros que prontamente foram, depois de consultarem os primeiros...

Agora como o mercado de vidraria rende, a empresa quer novamente vidraria, despedindo para isso os camaradas garrafeiros que foram substituídos da vidraria, na altura em que esta firma dizia não querer fabricar mais tal artigo...

Somos informados que os camaradas da vidraria responderam negativamente à nova pretensão de A. Moraes, e desta maneira os garrafeiros ficam empregados mas para irem manipular peças de vidro — e aqui leitor é que está o perigo — pertencente à especialidade do cristal...

Mas se neste caso são culpados os garrafeiros imbuídos de sonhos esporádicos, necessariamente se tem também que flagelar fortemente a atitude apática da classe cristaleira...

Não compreendemos a razão porque tal classe, depois de organizada e de ter tido uma homogeneidade para a organização da sua situação económica, se conserve agora encostada no seu coxim de benesses, e de ouvidos cerrados a tudo o que lhe geme em volta...

Não resta dúvida que tudo dorme, excepto para seguirem as pisadas da grande porca e do seu grégio mentor Afonso...

Poderá tudo interessar-lhes menos o facto de os garrafeiros irem manipular as chamadas para a Colónia!

Depois de chamar as classes correntivas ao seu seio, a formecida, crente que a sua missão estava cumprida, e que já tinha dado à sua parcela de vidraria para a instauração de uma sociedade melhor...

Que nós sabemos já não há uma reunião há perto de quatro meses, deixando os mentores da classe abater o espírito de associação, enquanto o burguês se surri matreiro...

Pintores e Rolhistas esperam uma reunião para apreciarem a sua situação económica, pois não conseguem tal, porque alguns dirigentes andam divididos por questões de dinheiro...

Votando à mais manifesta indiferença assuntos de importância capital como este, deixam e consentem que a industrial metálica no mercado obra que lhes não foi paga por ser defeituosa!

Consentem que o industrial disponha da classe a belo talente aceitando ou demitindo quem lhe aprouver...

Admitem que na fábrica Central os camaradas da sua especialidade sejam vilmente explorados, trabalhando de empreitada mas recebendo pelo seu trabalho, aquilo que o patrão entende...

Não pode tal facto ter o nome de exploração, pois é um roubo, e a classe cristaleira ante tal facto cruza os braços e deixa correr o marfim...

Já dissemos e repetimos — o que mais, e principalmente a interessa é a política, e questões estereis e inúteis...

Camaradas cristaleiros: é necessário, sendo urgente, que o assunto que aqui ventilamos seja tratado, caso contrário não deixamos o assunto...

Dir-se-á que estas atitudes da doença do sono! — C.

Serpa

Uma conferência

SERPA, 15. — A convite de alguns libertários, realizou na Associação dos Rurais uma conferência o camarada Manuel Joaquim de Sousa, o qual, depois de pormenorizar a evolução social, demonstrou com provas concretas a conveniência que o operariado tem em se organizar, explicando ao mesmo tempo a ideologia do Sindicalismo Revolucionário...

O sr. delegado do governo, que se encontrava entre os assistentes, pôde verificar que, uma Associação de Classe é uma casa de educação e que os delegados da C. G. T. não vêm propagar a destruição, mas sim orientar o proletariado para que o mesmo ingresse no seu sindicato profissional, para, unido, formar uma nova sociedade onde não exista a desigualdade social...

Alguns militantes socialistas, desviados do seu sindicato, só ouviram a palavra eloquente do camarada Manuel Joaquim de Sousa, resolveram sindicarse novamente...

Que o sr. gesto seja secundado por todo o proletariado é o meu voto. Avante trabalhadores pela causa da emancipação humana! — C.

A BATALHA NA PROVINCIA E NOS ARREDORES

PONTE DE SOR

Mais proezas do administrador do concelho,
José Sabino Fontes

PONTE DO SOR, 15. — As nossas últimas correspondências sobre este cavalheiro têm sido tidas com avidez por quasi todas as pessoas desta localidade e não sem excepção dos burgueses que, atestando a nossa razão dizem ser tudo verdadeiras o que a Batalha tem publicado a respeito do administrador. Mas o sr. José Sabino Fontes é que o não entende assim, e como fica fúido de aiva sempre que vê as suas façanhas em letra redonda, vá de procurar vítimas para sacrificar ao seu ódio vago...

Ora pois: No dia 7 do corrente, um garoto filho do nosso camarada Manuel dos Santos Sardinha, agente de A Batalha, foi à padaria do administrador para comprar 2 quilos de pão, sendo-lhe dito pelo sócio ou pretendente disso, António Moreira, ter pão mas não lho vender a este. O garotinho ficou surpreso com aquela resposta tanto mais que viu as estantes cheias de pão e muitas pessoas a comprarem, e não sabendo que fazer, foi contar à mãe...

A mulher do camarada Sardinha tomou a decisão de ir à mesma padaria e pediu novamente 2 quilos de pão. Foi-lhe dito também pelo sr. Moreira: Podem agora mandar p. blicos, que agora é que é verdade; que temos as estantes cheias para quem o quiser menos para vós...

Em vista desta resposta, a mulher do camarada Sardinha saiu e foi procurar o sr. Santos e pedir-lhe providências na qualidade de administrador para que o pão lhe fosse vendido. O sr. Fontes respondeu — mas isto com grande arrogância...

Não lho vendo; siga o seu caminho, que eu não tenho que lhe dar satisfações...

A mulher retorquiu-lhe precisando do pão e ter todo o direito a adquiri-lo e a vendê-lo. O sr. Fontes respondeu: Cale a buzina, senão mando-a já meter na cadeia...

Queremos ainda fazer uma referência ao tal sr. Moreira que veio para Ponte de Sor a dar assim um aspecto de moço de recados, e agora está alto lá com o sr. Moreira...

Dizem-nos, que o sr. Fontes também se recusa a vender farinha para a Torre das Vargens, que pertence ao concelho. A ser isso verdade não nos admira nada, pois que s. ex.ª é administrador do concelho, claro está, só para tratar os seus interesses e de seus acólitos...

Brevemente daremos à publicidade mais feitos do sr. Fontes. — C.

DESPORTOS

Ciclismo

A prova de 80 quilómetros que, promovida pelo 8.º Setembro Foot-Ball Club, se devia realizar em 21 do corrente, ficou transferida para o dia 19 de outubro, por não estarem ainda concluídos os objectos de arte e medalhas que são oferecidos aos concorrentes. A inscrição continua aberta no U. V. P. e encerra o dia, travessa José Vaz de Garvalho, 14, 1.ª

FUTEBOL

O Espanhol vence o Benfica por 2 a 0

Estava anunciado para ontem, em Palmavá, o segundo desafio que o Desportivo Esp. B. realizava em Lisboa. O seu adversário era o popular Sport Lisboa e Benfica, não sendo pois de admirar que já antes da hora marcada a multidão fosse considerável. Para um dia de semana, o número de espectadores foi considerável...

Antes de entrar em campo os espanhóis entreliam-se a fazer malabarismos com a bola. Num grupo próximo, jogadores do Benfica imitavam-os. Os espanhóis eutram primeiro em campo, com Zamora à frente. Palmas. Pouco depois apareceram os vermelhos. As palmas são entusiásticas...

É interessante comparar a estatura dos espanhóis e portugueses. Niquel, uns três é que são baixos. Nos últimos, só há um alto: Victor Gonçalves...

Os capitães dos dois grupos, Zamora e Pimenta, cumprimentam-se e escolhem campo. Calha a sorte a Zamora, que prefere jogar com sol a favor. Depois, Zamora faz entrega dum ramo de flores...

Comegado o jogo, o Benfica ataca, sem resultado. A pouco e pouco, o jogo concentra-se no meio campo português. Há a impressão duma derrocada. Zabalá marca a primeira bola, sem que Vieira a pudesse defender, a pesar de mergulhar. O domínio continua a ser dos espanhóis, que, no último minuto, conseguem a segunda e última bola, por intermédio de Zabalá...

Este concentra-se sobre si as atenções da multidão. Não consegue porém sempre executar coisas boas...

Na segunda parte a feição do jogo altera-se. O Benfica reage e consegue fazer a impressão que o seu mau jogo da primeira parte provocou. Assim consegue por vezes manter domínio, que resulta nulo, pela nenhuma eficácia do remate dos avançados do Benfica. Perderam-se alguns remates que talvez entrassem; principalmente um de Artur e outro de H. Leirão eram fatais. Talvez entrassem, dissemos nós; é que há sempre a contar com a intervenção de Zamora...

Vieira defende bem e com segurança; foi muito aplaudido. Pimenta, ajudado por Luís Costa, foi um sólido esteio da defesa. Na meia defesa, F. Jesus e Hugo Delgado brilharam. A linha avançada bastante fraca...

Houve troca de algumas «amabilidades», como não podia deixar de ser... O Benfica alinhou assim:

F. Vieira; Pimenta e L. Costa; V. Hugo, V. Gonçalves e F. Jesus; Hugo Leirão, Crespo, Jorge, Tavares, Artur Augusto e Simões...

Arbitrou o sr. Lemos, do Internacional, o qual não agradou a gregos e troianos. Foi um pouco desculpado, mas, como o resultado de 2-0 não foi mau de todo, pôde desculpar-se...

O grupo vencedor não é, porém, duma classe extraordinária; é um óptimo grupo, quanto muito... — K.

Nance postal

Previnem-se todos os assinantes do Minho, que vamos enviar à cobrança os recibos das assinaturas. Agradecemos o pagamento...

Setúbal. — J. Rebelo. — Continua a ir o jornal e pagará conforme puder.

Oeiras. — M. J. Colaço. — Ficou paga até 30 de Novembro p. h. e atendido o resto da carta.

Nazaré. — J. M. R. — Recebemos que se será publicada na revista altura. A Revista Natânica está esgotada.

Porto. — A Comuna. — Recebemos 15000 de António Gomes Vitorino, para assinatura. Deixa saber até quando fica pago. Acumem no vosso marco. — Ass. dos Pedreiros. — Recebemos há dias um vale de correio sem indicações a que se destina. Aguardamos instruções.

Monsanto. — C. Simões. — Seguem os exemplares pedidos. Estão de acordo quanto ao nosso ponto de vista sobre os assinantes?

Rio de Janeiro. — União dos Tamoios. — O preço actual da assinatura de A Batalha incluído o suplemento é, para o estrangeiro, 22000 por ano.

Lagos. — José Luis. — Está de facto liquidada a conta de Maio.

Não se esqueçam de que em todo o país só os Donas, da Covilhã fabricantes vendem directamente ao público todas as qualidades de fazendas de lã...

FATOS E VESTIDOS em todos os padrões e cores, por preços baratíssimos, ao alcance de todas as bolsas.

Depósitos de vendas a retalho em Lisboa-R. dos Panqueiros, 187, 2.º No Porto-R. Fernandes Tomás, 392-A Peçam amostras a DONAS & C.ª Fabricantes de Lanifícios-Covilhã

Dentes artificiais Importação directa Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extracção e consulta BERNARDINO NUNES Rua da Palma, 40, 1.ª

Contra factos não há argumentos

Vêr para crer 4.000 peças de casemiras para serem vendidas a retalho directamente da fábrica ao público. As maiores novidades, em riquíssimos estambres, cheviotes género inglês, sobretudos, gabardines, abafos de ventania, etc.

Pelo preço que noutras casas têm um fato, obtém dois no Depósito da Covilhã, e tem habéis alfaiates para os seus clientes.

Venda a metro, de todas as qualidades de fazenda de lã.

Fatos a vestir desde 26500 Peçam catálogo com explicações ao Depósito da Covilhã ROCIO, 93, 1.º andar

Mistérios do Povo

JÁ SAÍU A 2.ª SÉRIE 10 TOMOS — 5\$00

Praia da Nazaré

Em missão de propaganda do sindicalismo

PRAIÁ DA NAZARÉ, 16. — Procedentes da parte norte do país, aonde foram em cumprimento da sua missão de, pelo sistema da vulgarização dos princípios do sindicalismo revolucionário — única possível base do levantamento do nível moral, económico, mental e profissional da grande família trabalhadora — procurar interessar os componentes da vasta classe dos soldados na respectiva federação e com destino a Peniche, estiveram algumas horas entre nós, sendo-nos apresentados pelo camarada António Simplicio Cêra, os camaradas António Fontinha de Castro e, em Janeiro da Conceição Sabino, ambos delegados da Associação dos Soldadores de S.ª Ubaldo.

Os referidos camaradas, que não puderam justificar praticamente a sua passagem por esta localidade em virtude de estarem paralisados todas as fábricas de conservas aqui existentes e consequentemente ser completa a ausência dos operários soldados; mostram-se satisfeitos com o resultado da sua abordagem mas dignificadora tarefa, lamentando, todavia, o facto de em muitas terras por onde passaram a organização sindical dos trabalhadores da indústria de conservas não ser aquilo que devia ser para honra dos respectivos militantes em especial e da classe em geral, sendo opinião dos mesmos de que as insuficiências e anomalias orgânicas evidentemente originárias do anquilosamento e desorientação de certos sindicatos da classe, só serão suprimidas e estirpadas com uma propaganda tenaz e persistente no sentido de levar os trabalhadores à compreensão dos seus direitos políticos e económicos; morais e fazer-lhes sentir a escravidão moral e material de que são vítimas, exortando-os, ao mesmo tempo, a não frequentar a taberna e todos os posses que, pela sua acção delictiva, possam ser considerados atentatórios da moral mais sã, e por conseguinte, impedimentos da livre expansão dos sentimentos ingênuos de inofensível perfeitibilidade existentes na maioria dos trabalhadores, os quais sentimentos, eficientemente salvaguardados do vírus atrofizante com que os inimigos da humanidade pretendem profligá-los, devem constituir a melhor semente para a supremacia da vitória dos trabalhadores na sua formidabilíssima guerra com o capitalismo rápido e escravizador...

Estas teorias são necessárias tanto aos dirigentes da organização operária como aos dirigidos. — C.

Cova da Piedade

COVA DA PIEDADE, 15. — Os detentores da propriedade privada foram nitidamente atacados duma raiva tão feroz, que trazem em alvoroço o pobre inquilinato.

Os mandados de despejo são constantes. Uns tais Edmundo Antão e Fraga, têm dado por várias vezes a mesma ordem a seus inquilinos, porque é grande a procura de habitações pelas quais os traficantes pedem um dinheiro doido.

Os aumentos dos alugueis são enormes. Há no Pombal de Cima uma propriedade, pertencente a um Albano Leiteiro. Este alugou uma terça parte do prédio por 60000 cada mês. Ora isto é roubar descaradamente. Antigamente havia nesta região algumas propriedades que rendiam os 60000 por ano; agora porque os senhores essa quantia por mês, e aí de quem não se curve às exigências desses cavalheiros, ou pagam o que eles exigem, ou ruja, que é o mesmo que dizer: A bolsa ou a vida!

E onde mais se vincula a ronhalheira é nos novos proprietários. Há patifes que em dois ou três anos estão recompenados pela compra das propriedades.

Mas o inquilino, tem grandes responsabilidades. Se os inquilinos soubessem agir, outro galo cantaria.

A mocidade trabalhadora

E' lamentável a atitude que a mocidade trabalhadora desta localidade tem tomado. Baldadamente temos procurado vêr se alguns jovens se compenetraram dos deveres que têm para com o Núcleo e do esforço que devem desempenhar com o seu jornal A Batalha.

A mocidade trabalhadora do concelho de Almada, com o indiferentismo que lhe é peculiar, vai pondo de parte todos os assuntos que de perfo lhe dizem respeito, e não pensa nem vê que assim contribui para que seja mais demorada a redentora emancipação dos trabalhadores.

Daqui fazemos o nosso sincero apelo a todos os jovens locais para que se inscrevam com a quantia de 1000, por semana, para a compra de material tipográfico de A Batalha e transformem as suas instalações, procurando por todas as formas fazer a propaganda do órgão dos trabalhadores, assinando-o ou comprando-o para que a sua expansão se alargue cada vez mais.

Eis as resoluções tomadas pela comissão administrativa do Núcleo da Juventude Sindicalista na sua reunião de 8 do corrente. — C.

Pedras para isqueiros

Legítimo metal Auer única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor isqueiro e que tem maior duração.

Dúzia 60 centavos (incluído com as inicias) Vende nos contos e aos milhares, assim como isqueiros, rasas, sabões, pipos e tambores, 400 melhores peças para crianças.

CARLOS A. SANTOS Depósito: Rua do Arsenal, 93 — LISBOA

Dentes artificiais a 25000 — Obturações a 25000 — Extracções sem dor a 15000 Das 11 às 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentária de Paris Chiado, 74, 1.ª Tel. C. 418

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

S.	6	13	20	27	HOJE O SOL
D.	7	14	21	28	Aparece às 6,21
S.	1	8	15	22	Desaparece às 18,40
T.	2	9	16	23	
Q.	3	10	17	24	FASES DA LUN
Q.	4	11	18	25	Q. C. dia 6 às 3,46
S.	5	12	19	26	Q. C. dia 15 às 1,55
					Q. C. dia 23 às 3,33
					Q. C. dia 31 às 2,38

MARÉS DE HOJE
Prahmar às 5,48 e às 6,06
Baixamar às 11,18 e às 11,36

ESPECTACULOS

S. LUIS. — A's 21,50 — Montmartre. POLITEAMA. — A's 21 — O homem do Fm. pagador.

EDEN TEATRO. — A's 24,45 — Furo Real. bido.

APOLLO. — A's 21 — O Combóio n.º 66. MARIA VITORIA. — A's 20,45 e às 22,45 — Res-Vez.

CIRCO DE VARIEDADES (Feira 46. Parque Eduardo VII. — A's 21,45 e 25 — Companhia Cardini.

OLIMPIA. — A's 20,50 — Animatografo. SALAO FOD. — A's 14,30 e 20,30 — Vendas Animatografo.

CHIADO TERRASSE. — A's 11,30 e 22,30 Animatografo.

CONDOS (Alameda). — Animatografo. CENTRAL (Alameda). — Animatografo. CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatografo.

